

CONHECENDO O LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: DEREK BLAESE DE AMORIM

O litoral do Rio Grande do Sul possui uma grande diversidade de fauna marinha, apresentando espécies residentes e migratórias que aparecem vivas ou mortas na beira da praia. O Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), localizado no município de Imbé, é uma referência para a população de moradores e veranistas do litoral norte do Rio Grande do Sul, que por vezes desconhece a ocorrência dessas espécies na região. Uma forma de difundir informações é por meio das mídias digitais, principalmente as redes sociais, atingindo público de diversas faixas etárias e em diversas localidades. O CECLIMAR possui um projeto que visa divulgar o conhecimento técnico-científico e o envolvimento da comunidade com a universidade através das páginas institucionais CECLIMAR/CLN/UFRGS, no Facebook e @ceclimar_fauna_marinha, no Instagram. Publicações regulares são realizadas nessas plataformas, buscando manter uma linguagem didática e informativa sobre temas ambientais, tais como: formas de diminuir os impactos antrópicos no meio ambiente com o consumo consciente, como proceder ao encontrar um animal na praia, cursos na região sobre fauna marinha, programação das atividades do CECLIMAR, entre outros. Além disso, é mantido contato direto com a comunidade pelas redes sociais e através do telefone da instituição e o e-mail fauna_marinha@ufrgs.br. Através desses canais, também são recebidos os registros de animais vivos e mortos encontrados na praia pela população. Esses dados auxiliam na compreensão da dinâmica da ocorrência, quantidade e sazonalidade da fauna marinha do litoral norte e médio do Rio Grande do Sul. Quando os animais estão vivos, as pessoas recebem informações de como proceder nessas ocasiões. Criada em 2013, a página do Facebook contabiliza 10.997 curtidas e 11.092 seguidores de usuários de 47 cidades brasileiras e 42 países. Foi observado um crescimento de 4.443 seguidores na página do Facebook no período de um ano. Além disso, no ano de 2019, foram realizadas 48 publicações, atingindo em média 6.001 visualizações. Já o Instagram, criado em 2016, apresenta 2.646 seguidores de cinco países. Ambas as redes sociais abrangem pessoas com faixa etária entre 13 a 65 anos. Já foram contabilizados, desde 2013, através dessas redes, aproximadamente 1.870 registros de fauna. Os registros de maior ocorrência são de lobos-marinhos, leões-marinhos, pinguins e tartarugas-marinhas. Esses canais de comunicação atendem uma lacuna de informação bastante importante para moradores e frequentadores do litoral, auxilia a instituição na coleta de dados e também é uma importante

e interessante forma de interação e troca de informações entre universidade e comunidade, envolvendo as pessoas com questões ambientais.